

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA E SUA DISTRIBUIÇÃO EM DIFERENTES
PARTES DA SERINGUEIRA (*Hevea brasiliensis* Muel. Arg.)

IV.195

SOB DOSES DE CÁLCIO

Carmen Rosana Cardoso COSTACURTA⁽¹⁾, Ismael de Jesus Ma
tos VIÉGAS⁽²⁾, Maria do Carmo Tomaz SAMPAIO⁽³⁾ & Janice
Guedes de CARVALHO⁽⁴⁾

(1) P.G. Solos e Nutrição de Plantas da FCAP, (2) Pesquisador da
EMBRAPA-CPATU e Professor Visitante da FCAP, (3) Professora da FCAP,
(4) Professora da ESAL.

O crescimento da seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) na fa
se de viveiro no sistema convencional é correspondente ao primeiro ano de
crescimento de plantas de "pé-franco". As pesquisas para se conhecer as ne
cessidades nutricionais ao longo do crescimento da cultura são de fundamen
tal importância. No Brasil não há trabalhos mostrando os efeitos específi
cos das aplicações do cálcio na cultura da seringueira, apesar de existi
rem resultados de pesquisas sobre o efeito deste elemento no crescimento e
produção da cultura pela aplicação de calcário dolomítico. Além disso, o
uso de formulações NPK mais concentradas e, conseqüentemente com baixo
teor de cálcio e/ou adubos fosfatados sem cálcio aliado ao cultivo de clo
nes mais produtivos, enfatizam ainda mais a necessidade de estudos especí
ficos sobre o efeito desse nutriente na nutrição mineral e desenvolvimento
da seringueira. O presente trabalho foi conduzido com o objetivo de ava
liar, em condições de casa de vegetação, o efeito de doses crescentes de
cálcio sobre a produção de matéria seca e sua distribuição em diferentes
partes da seringueira.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de
Solos da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Utilizaram-se se
mentes de seringueira (*Hevea* spp) procedentes dos seringais do "Stand Bel
terra", as quais são predominantemente de *Hevea benthamiana* ou de híbridos
com essa espécie. A sementeira foi realizada em canteiro contendo serragem
curtida, sendo que a germinação ocorreu dezoito dias após. Em seguida pro
cedeu-se o transplante para sacos de plásticos pretos com capacidade para
6 quilos de areia lavada. Cada saco recebeu duas plantas, sendo que aos
trinta dias uma planta foi eliminada. O delineamento experimental utiliza



do foi inteiramente casualizado com 4 repetições e 4 tratamentos constituídos de diferentes doses de cálcio, 0; 50; 100 e 150 ppm. O cálcio foi adicionado na forma de nitrato de cálcio.

Durante um mês as plantas foram irrigadas com solução nutritiva de Hoagland & Arnon (1950), modificada quanto aos níveis de cálcio correspondentes aos tratamentos. Aos 180 dias procedeu-se a coleta das plantas nas seguintes partes: folhas do verticilo superior, folhas do verticilo médio e folhas do verticilo inferior; caule do verticilo superior, médio e inferior, e raízes.

O cálcio promoveu aumentos na produção de matéria seca de todas as partes da planta até 50 ppm, ocorrendo a partir dessa dose um efeito depressivo (Figuras 1 e 2). A ordem decrescente da produção de matéria seca nos verticilos foliares foi: folhas do verticilo superior > folhas do verticilo médio > folhas do verticilo inferior. No caule a produção de matéria seca foi: caule do verticilo inferior > caule do verticilo médio > caule do verticilo superior. A produção de matéria seca das raízes foi superior a todas as partes da planta, com exceção do caule do verticilo inferior.

Em termos de distribuição percentual da matéria seca, o caule do verticilo inferior, como era esperado, apresentou um incremento de 31,89% na dose de 50 ppm de cálcio, enquanto nos níveis de 100 e 150 ppm ocorreu uma redução de 26,40% e 25,66%, respectivamente. (Figura 3). A participação dos verticilos foliares foi variável. As folhas do verticilo inferior aumentaram (3,80 para 7,61%) com o nível de 50 ppm de cálcio, porém na dose máxima de 150 ppm reduziu para 3,53%. As folhas do verticilo médio apresentaram um pequeno aumento (9,30 para 11,28%) com os níveis crescentes de cálcio, enquanto as do verticilo superior decresceram levemente com as doses de cálcio.



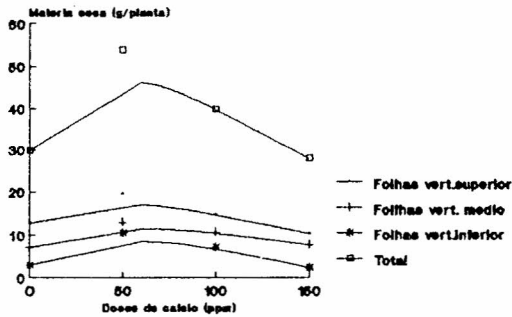


Figura 1. Efeito das doses de calcio na producao de materia seca das folhas de seringueira

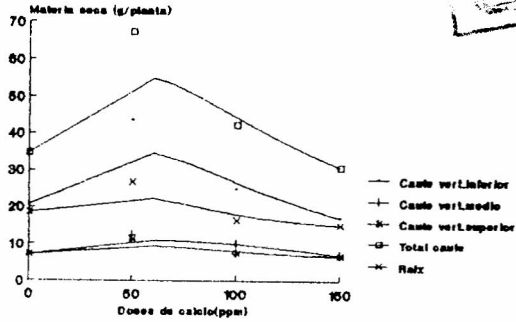


Figura 2. Efeito das doses de calcio na producao de materia seca do caule e raizes de seringueira

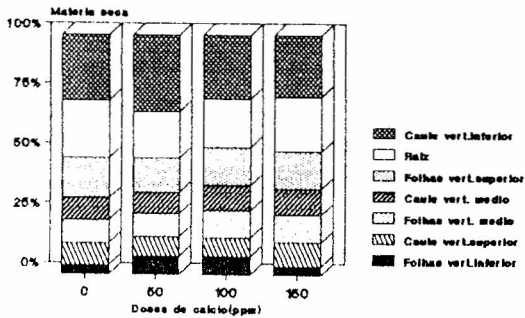


Figura 3. Distribucao percentual da materia seca em diferentes partes da seringueira submetidas a doses de calcio